



Terapia Comunitária para Articulação e Acolhimento das Mulheres da Agricultura Familiar em Base Agroecológica em Goiás, Brasil

Community Therapy for Articulation and Welcoming of Women from Family Agriculture on an Agroecological basis in Goiás, Brazil

BATISTA, Renata Pires¹; BORGES, Maria Elisa¹; SILVA, Vanislene Borges da¹; LEANDRO, Wilson Mozena¹; ZANG, Warde Antonieta Fonseca².

¹Universidade Federal de Goiás, renata.agronomia16@gmail.com; elisaufggo@hotmail.com; vanisleneborges13@gmail.com; wilsonufg@gmail.com; ²Instituto Federal de Goiás, warde@quimica-industrial.com.

Resumo: O presente trabalho objetivou a criação e fortalecimento de redes sociais solidárias relacionados ao paradigma de produção agrícola agroecológica nos Assentamentos de Canudos (Palmeiras de Goiás, Goiás, Brasil), e áreas de Agricultura familiar de Silvânia, Goiás, Brasil, por meio da Terapia Comunitária (TC). TC é uma técnica de trabalho com grupos para prevenção e promoção da saúde. Foi elaborada e desenvolvida pelo psiquiatra Adalberto Barreto, da Universidade Federal do Ceará, Brasil. Trata-se de uma prática de cuidado em saúde que se propõe a acolher o sofrimento dos sujeitos por meio da constituição de espaços de troca, palavra e vínculo, o foco é o sofrimento e não a doença. Acredita-se que as soluções possam vir do coletivo, nas identificações com o outro e no respeito às diferenças. A partir do relato, da escuta atenta e da expressão dos conteúdos emocionais, os sofrimentos podem ser ressignificados. Os terapeutas comunitários atuam como mediadores, procurando estimular e favorecer a partilha de experiências de vida, no sentido de realçar e valorizar o saber produzido pela vivência de cada um. O projeto possibilitou ressignificar as dificuldades da organização social dos grupos produtivos e trabalhar a consolidação de sistemas de produção e consumo de produtos orgânicos. O trabalho promoveu integração entre as universidades UFG, Brasil e a Universidade de Granma, Cuba e contribuiu para o fortalecimento de uma rede de intercâmbios de experiências e de conhecimentos entre os alunos da especialização, da graduação, mestrado e doutorado da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da UFG.

Palavras-chave: Economia Solidária, Rede de Intercambio, Desenvolvimento Local, Saúde.

Abstract: The present work aimed at the creation and strengthening of social solidarity networks related to the paradigm of agroecological agricultural production in the Canudos settlements (Palmeiras de Goiás, Goiás, Brazil), and Family Agriculture areas of Silvânia, Goiás, Brazil, through Therapy Community (TC). TC is a technique for working with groups for prevention and health promotion. It was elaborated and developed by the psychiatrist Adalberto Barreto, of the Federal University of Ceará, Brazil. It is a practice of health care that aims to accommodate the suffering of the subjects through the constitution of spaces of exchange, word and bond, the focus is suffering and not disease. It is believed that solutions can come from the collective, in identifications with each other and in respect to differences.



From the narrative, the attentive listening and the expression of the emotional contents, the sufferings can be redefined. Community therapists act as mediators, seeking to stimulate and favor the sharing of life experiences, in order to highlight and value the knowledge produced by each one's experience. The project made it possible to re-signify the difficulties of the social organization of the productive groups and to work on the consolidation of systems of production and consumption of organic products. The work promoted integration between the universities UFG, Brazil and the University of Granma, Cuba and contributed to the strengthening of a network of exchanges of experiences and knowledge among students of specialization, undergraduate, master's and doctorate of the School of Agronomy and Food Engineering of UFG.

Keywords: Solidarity Economy, Exchange Network, Local Development, Health.

Contexto

É de fundamental importância a preservação da biodiversidade do Bioma Cerrado e dos conhecimentos tradicionais, ainda remanescentes na cultura popular, principalmente no campo. Às atividades desenvolvidas pelas mulheres do campo, como o uso de produtos, bens e serviços gerados a partir da biodiversidade e que incluem em alguma etapa da cadeia produtiva, práticas ou saberes de povos e comunidade tradicionais de agricultores familiares, são a base para esta preservação. A potencialização pode ocorrer por meio do incentivo a cadeias de produtos da sociobiodiversidade do Cerrado em base da economia solidária. Lima (2007) relata que economia solidária aponta para a constituição de alternativas de geração de trabalho e renda a partir do labor solidário e auto-gestionário em condições adversas. São conceitos ainda em construção e que se expressam nas práticas dos trabalhadores atingidos pelas recorrentes crises e processos de reestruturação capitalista. Pode-se considerá-los como mito, uma crença, ideias força, no sentido contra-hegemônico do termo colocado por Bourdieu (1998). Ou seja, tanto a ideia de desenvolvimento sustentável quanto a de economia solidária suscitam novos princípios e valores, um contra-discurso, uma contra-hegemonia na perspectiva griciana, a construção de outros paradigmas que venham a nortear ações e práticas coletivas para uma nova sociabilidade. Neste sentido, são muitos os significados do desenvolvimento sustentável e da economia solidária que se deseja em face da manifesta crise social e ambiental de dimensão planetária. Verifica-se a formulação de diferentes propostas e concepções de modelos de desenvolvimento sustentável fundamentadas em diversas matrizes.

A perspectiva que se aponta neste trabalho é de atender essa ótica na orientação, conscientização e instrução dessa mulher rural em meio às relações de gênero, de sexualidade, de vizinhança, de caráter institucional, de entendimento pessoal a fim de fazê-la compreender-se enquanto sujeito social de produção. Vários entraves têm dificultado essa percepção. Os mais frequentes que afetam a mulher, relacionadas ao seu convívio social e familiar estão ligadas a estresse, conflitos familiares, dependência de álcool e drogas, questões ligadas ao trabalho, depressão e violência. A terapia comunitária é um espaço comunitário onde se procura partilhar experiências de vida e sabedoria de forma horizontal e circular. Onde cada um torna-se terapeuta de si mesmo, a partir da escuta das



histórias de vida que ali são relatadas. Todos se tornam corresponsáveis na busca de soluções e superação dos desafios do cotidiano em um ambiente acolhedor e amoroso.

A terapia comunitária se propõe ser um instrumento de aquecimento e fortalecimento das relações humanas na construção de redes de apoio social, em um mundo cada vez mais individualista, privatizado e conflitivo.

O presente trabalho tem por finalidade empregar a TC como metodologia de intervenção nos grupos sociais, promovendo a criação e o fortalecimento de redes sociais solidária a superação dos problemas da organização produtiva de mulheres trabalhadoras rurais em Goiás e, Brasil, para assegurar a preservação e o aproveitamento das riquezas de produtos da sociodiversidade do cerrado.

Relato da experiência

O trabalho foi conduzido em dois locais. Em Palmeiras de Goiás encontra-se o Projeto de Assentamento (PA) Canudos. O PA Canudos é, sem dúvidas, uma referência a nível nacional devido a sua história e sua localização. Mesmo com todas as suas limitações o seu nível de organização atrai a curiosidade de muitos. Outro aspecto importante é a grande quantidade de reserva florestal que chega a ser 54,08% dos seus 12.771,94 hectares de terras. O assentamento está localizado a aproximadamente 45 km de Goiânia. Outro fator que pode ser citado é a diversidade de espécies animais e de plantas que são encontrados na reserva. Um levantamento junto às famílias assentadas identificou diversas espécies de animais, insetos, plantas e diversos tipos de solo. Em relação à vegetação a presença do cerrado é muito forte, pois é comum encontrar no assentamento árvores como jatobá, baru, pequi, guariroba, murici, sucupira, ipês (rosa, roxo e amarelo), buriti, babaçu, aroeira, angico etc. Uma outra riqueza muito grande de que o assentamento dispõe são os córregos, rios e nascentes que proporcionam às famílias diversificar suas produções e produzir durante todo o ano sem o risco de faltar água para os animais e culturas.

No município de Silvânia está localizada a Cooperativa dos Agricultores Familiares do Município de Silvânia/GO (COOPERSIL). Atualmente a COOPERSIL, com 630 famílias. Diante do contato existente com mulheres dos diferentes grupos citados, por experiência de trabalhos de pesquisa e extensão dessa natureza, que já vêm sendo desenvolvidos pela UFG.

Em 2010 houve várias reuniões (periodicidade mensal) com esses desses grupos e ouviu o depoimento de pessoas em busca de acolhimento e de intercâmbios na perspectiva de promover a troca de experiências em torno de experiências de mulheres relacionadas à qualificação da produção agroecológica, extrativista, artesanato, certificação, formalização jurídica de grupos e gestão econômica, financeira, administrativa e de pessoal, comercialização feminista e solidária, acesso a políticas públicas e desenvolvimento rural. A estratégia participativa empregada foi a Terapia Comunitária (TC). A terapia Comunitária é uma estratégia de superação das dificuldades do cotidiano utilizada em contextos marcados por exclusão, com história de pessoas com baixa estima, visão individualista e comunitária pequena. Utilizada para promover a construção de redes sociais, fortalecimento de vínculos afetivos e de autoestima, estimular os recursos a competência e a criatividade das pessoas



e dos grupos e da comunidade, promoção da saúde integral. Foi elaborada e desenvolvida pelo professor Adalberto Barreto, da Universidade Federal do Ceará (BARRETO, 2008). Trata-se de uma prática de acolher o sofrimento dos sujeitos por meio da constituição de espaços de troca, palavra e vínculo cuida-se da saúde. Nesse espaço de intervenção acredita-se que as soluções possam vir do coletivo, nas identificações com o outro e no respeito às diferenças. A partir do relato, da escuta atenta e da expressão dos conteúdos emocionais, os sofrimentos podem ser ressignificados. O terapeuta atua como mediador, procurando estimular e favorecer a partilha de experiências de vida, no sentido de realçar e valorizar o saber produzido pela vivência de cada um. Isso possibilita a construção de redes de apoio social, na medida em que o grupo se apropria das qualidades e forças que já existem em potência nas relações sociais, o que torna os indivíduos e a comunidade mais autônomos.

Resultados e discussão

Este espaço possibilitou que as soluções surgissem do coletivo, nas identificações com o outro e no respeito às diferenças. A partir do relato, da escuta atenta e da expressão dos conteúdos emocionais, os sofrimentos foram ressignificados. O Terapeuta atua como mediador, procurando estimular e favorecer a partilha de experiências de vida, no sentido de realçar e valorizar o saber produzido pela vivência de cada um. Isso possibilita a construção de redes de apoio social, na medida em que o grupo se apropria das qualidades e forças que já existem em potência nas relações sociais, o que torna os indivíduos e a comunidade mais autônomos.

O redesenho da propriedade em bases agroecológica como as propostas de Guzman (1997, 2001), Hocdé (1999), Caporal (2004) junto com as mulheres trabalhadoras rurais proporcionou aumento de sua autonomia e autoestima, gerando renda a partir de processos de produção agroecológicos, com garantia de credibilidade. As atividades produtivas propostas foram uma opção concreta de geração de renda para as mulheres trabalhadoras rurais. Com isso, superou-se a incongruência da não remuneração do trabalho da mulher em muitas das atividades de cunho essencial no âmbito da produção familiar. Mais que renda, o projeto proporcionou construir conjuntamente com as trabalhadoras rurais estratégias que ampliem sua qualidade de vida, através de uma gestão dos espaços produtivos e do trabalho que propicie novas dinâmicas nas relações de poder nas famílias e na sociedade envolvente.

O trabalho contribuiu com a longa caminhada que vem sendo descrita pelas mulheres trabalhadoras, sendo mais um passo no sentido de atingir a equidade de oportunidades entre homens e mulheres. Os ganhos obtidos no curto e médio prazo foram à ampliação da autonomia e da autoestima da trabalhadora rural por meio do resgate cultural dos conhecimentos tradicionais; conservação ambiental; produção limpa e diversificada; melhor utilização dos recursos naturais; melhor qualidade dos produtos ofertados a sociedade.

Considerações finais



A terapia comunitária possibilitou acolher o sofrimento dos sujeitos por meio da constituição de espaços de troca, palavra e vínculo cuida-se da saúde.

Agradecimentos

Agradecemos de modo especial ao CNPq pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas, e o Assentamento Canudos pelo apoio a realização.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Tradução Lucy Magalhães. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA / SAF / DATER / IICA, 2004.

GUZMÁN, E.S. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J. e NAVARRO, Z. (Orgs.) **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 1997. p. 19-33.

GUZMÁN, E.S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia, 2001. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre, v.2, n.1. jan/mar 2001

HOCDÉ, H. **A lógica dos agricultores experimentadores: o caso da América Central. Metodologias participativas**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1999.